

ARMÉNIO LOSA E CASSIANO BARBOSA, RUA DE CEUTA, EDIFÍCIO SOARES & IRMÃOS ( 1950-53),  
MODERNISMO EM DEGRADAÇÃO ACELERADA

Edifício Soares & irmão. Cliente. Empresa soares & irmão Programa: Habitação colectiva e Serviços. Arquitectos: Arménio Losa e Cassiano Barbosa. Data: 1950-53.

Em 1942, Arménio Losa dirigia o gabinete de Urbanização da CMP. A Rua de Ceuta seria um novo eixo que ligaria a Avenida dos Aliados ao jardim do Carregal. Em 1952, o Plano Regulador do Porto, da autoria de Antão Almeida Garrett apresenta esta via na sua configuração actual. Este edifício possui um terreno de forma triangular que confina com a (então) “companhia dos telefones”, formando assim, um conjunto interessantíssimo com “duas faces”, unidas por uma simples aresta...Um bicho de duas fachadas aparentemente contraditórias: para a Rua da Picaria, um edifício com fachada “beaux-arts”, para a Rua de Ceuta, uma belíssima e complexa composição com fachada e conteúdo modernista...da Rua, apenas vemos duas fachadas, são contíguas mas não são do mesmo edifício, são de dois lotes triangulares diferentes... (magia!!). Da autoria de Augusto Gomes, um colorido mural em “Cavan”...Um tempo em que os Arquitectos Modernistas além de não terem vergonha das outras Artes, inclusivamente as integravam e homenageavam nos edifícios...Os critérios não eram apenas os da especulação, rapidez e promoção imobiliária, havendo mais vida e Artes para além da Arquitectura...Um edifício com uma composição expressiva: Um volume com bandas de janelas horizontais que se “abriga” debaixo de uma cobertura suportada por pilares redondos negros. Esta mini-galeria suporta por sua vez uma (magistral) grelha de *brise-soleils*, um fetiche do modernismo amplamente repetido, que é neste caso um exemplo de qualidade evidente. Todo este alçado e o seu interior da Rua de Ceuta estão uma desgraça, autêntica face da miséria que é a falta de uma estratégia de reabilitação urbana que temos – público e privado - para a cidade do Porto. Dói a alma e o coração vemos blocos inteiros de edifícios modernistas do séc., XX, autêntico património de todos nós neste estado...Já não é só o séc, XVIII e XIX, é o séc, XX a testemunhar que a devastação se aproxima a passos largos do nosso tempo...sem apelo nem agravo...

Enquanto isto, informo os meus amigos deste blogue que “já” tenho dois colegas Arquitectos recentemente emigrados para trabalhar no Brasil ( um senhor com cerca de 50 anos, outro com menos de 30), outro colega arquitecto com menos de 30 anos que está a preparar emigrar para Moçambique e outros dois colegas com pouco mais de 25 anos que estudam emigra para trabalharem no Brasil... Serei só eu a achar que existe tanto e tanto trabalho em potência nesta cidade que exige a nossa presença para se começar ( em breve?) a trabalharmos com afinco na reabilitação de todo este património? Será inevitável este deprimente espectáculo que se segue - por exemplo - aos deprimentes espectáculos de propaganda e “traição” Miguel - Relvistas no prós e contras “emigrem para Angola e em força” (...chamaram-lhe “reencontro”...). Se há tanto empenho em virmos a engrossar as economias estrangeiras - digo eu que não sou ninguém – “Porque não apostarmos em trabalharmos em Portugal que há tanto para fazer? “. Já chega de “Este parte, aquele parte/ e todos, se vão / Galiza ficas sem homens que possam ceifar teu pão...”, cantado por Adriano Correia de Oliveira!!...Nem mais “Os corpos no lago eram de gente no desemprego”, na letra de *Bellevue* do grande Rui Reininho...Urgentemente precisamos de planos viáveis para reabilitação desta cidade...O que não vi até agora da nova lei das rendas foi qualquer alínea que obrigue a que a diferença entre a renda antiga (mais baixa) e a nova renda(mais alta) reverta obrigatoriamente para a reabilitação do edifício em causa...Traduzindo: não havendo qualquer obrigatoriedade expressa ou enduzida para a reabilitação, a nova lei das rendas nunca impulsionará “a reabilitação” e será apenas mais um expediente para extorquir dinheiro de uns para outros. Um clássico do Liberalismo (mas sem a tão necessária reabilitação...).































































